

## VISÃO DO CORREIO

# Maturidade para o licenciamento

O presidente Lula sancionou a lei sobre licenciamento ambiental, tema de intenso debate nos últimos meses, com uma lista de 63 vetos ao projeto de lei encaminhado pelo Congresso Nacional. O ato do Executivo é uma resposta à votação de deputados e senadores, concluída no mês passado sob grande alarde. Sensíveis às demandas do setor produtivo e de investidores, os parlamentares aprovaram uma versão que agradou representantes do meio empresarial e do agronegócio. Em compensação, provocaram revolta de ambientalistas e de entidades como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que consideram o chamado “PL da Devastação” uma eloquente matéria de retrocesso ambiental.

Ao anunciar o veto a dezenas de dispositivos na norma do licenciamento ambiental, o governo propôs um diálogo com o Congresso a fim de se chegar a um denominador comum quanto à legislação ambiental brasileira. A partir dessa premissa, o Executivo abriu duas frentes. A primeira: o envio de um novo projeto de lei, a fim de evitar lacunas regulatórias e insegurança jurídica com as modificações sobre o texto elaborado pelo Legislativo. A segunda frente é a publicação da medida provisória que prevê a Licença Ambiental Especial (LAE), de modo a acelerar a tramitação de empreendimentos considerados estratégicos. A MP, diga-se, atende especificamente a uma reivindicação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

Em meio à conturbada vida política nacional — na última semana, o ministro do STF Alexandre de Moraes decretou prisão domiciliar para Jair Bolsonaro, e os apoiadores do ex-presidente promoveram um motim no Congresso Nacional —, ainda não é possível saber com precisão como o Legislativo

receberá a proposta do Executivo em relação ao licenciamento ambiental. Mas é improvável que os parlamentares entrem facilmente em acordo com o governo Lula.

Antecedentes sugerem novos embates. Nos últimos meses, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, passou por situações vexatórias com senadores e deputados mais preocupados em “lacrar” nas redes sociais do que em debater sobre meio ambiente. Além do mais, a relação entre o presidente Lula e parlamentares de oposição está longe de ser cordial. Na última sexta-feira, o chefe do Executivo defendeu o impeachment de deputados e senadores que paralisaram o Congresso e exigem o afastamento de Alexandre de Moraes. Segundo Lula, são “traidores da Pátria”. Com esse nível de animosidade, não se deve esperar uma discussão ponderada sobre licenciamento ambiental.

Esse estado de coisas altamente polarizado pode impedir avanços substanciais na definição das regras para o licenciamento ambiental. É preciso conversar, contudo. O próprio governo, ao anunciar os vetos, deixou clara a intenção de que está disposto a encontrar a equação que equilibre desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Espera-se que o Legislativo, por sua vez, tenha maturidade e firmeza para ir ao encontro desses compromissos, imune a interesses predatórios ou ao radicalismo vazio de quem pouco se preocupa com os desfechos da nação.

A poucos meses da Cúpula do Clima em Belém, o Brasil tem a oportunidade de mostrar ao mundo uma contribuição relevante em termos de governança ambiental. O país pode provar que, por meio do diálogo, é possível elaborar um arcabouço legal que proteja o futuro das próximas gerações.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### As dores redentoras de meu pai

Meu pai, já pelos anos alquebrado, conduz a dura cruz do sofrimento. Agora eu me de todo persuado de que não há velhice sem tormento.

Amigo sempre bom e muito amado a sorte não te choro e nem lamento. Por Deus tu serás bem recompensado no dia universal do julgamento.

Porém, se em tuas dores imagino, em lágrimas imploro ao Pai Divino que venha amenizar-te a sorte escura.

E embora os olhos meus na dor imersos, quero te dar, nas luzes de meus versos, sonhos de amor, de paz e de ternura.

São Paulo, em 23/12/1975.

» **Souza Prudente**  
Brasília

### Dia dos Pais

Parabéns para eles! A grana está curta? Se comprar um presente para o seu pai está fora de cogitação por conta da falta de grana, use a imaginação. Prepare um café da manhã ou almoço com os ingredientes que tiver à mão. Ele vai valorizar seu esforço e sua companhia. Tem um dinheiro extra? Se você é um privilegiado, não economize com aquele que mais lhe ama e abuse da criatividade. Invista em um passeio de balão, um salto de paraquedas ou naquela viagem que ele sempre sonhou e faltou oportunidade. No Dia dos Pais, aproveite a data para agradecer o seu pai pela pessoa incrível que ele é. Surpresa: para fazer bonito no domingo dos pais, surpreenda o pai com um presente diferente. Se estiver sem ideias, inspire-se. O tão aguardado Dia dos Pais dá início ao calendário de datas comemorativas para o comércio varejista do segundo semestre de 2025. Nesta data tão especial, todos querem presentear a figura paterna tão amada, com presentes que prometem agradar o super-herói. Capriche na escolha do presente. Um presente especial para ele.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**  
Asa Norte

### Prêmio Osso

Endosso a crônica Prêmio Osso, de Severino Francisco (CB, 8/8/25), na qual ele manifesta seu estado de choque pela recepção recebida no lançamento do livro *A profissão do sonho - Clodo, Climério e Clésio*, no Beirute Sul, terça-feira última, escrito por ele e pesquisa de Dea Barbosa. Sou testemunha

ocular. Sempre procuro ir aos lançamentos de livros no Beira. Considero importante apoiar esses atos literários. O livro físico ainda é meu suporte de leitura. E, realmente, nunca vi o Beira tão lotado como nesse evento CloCliClé. Chegamos cedo, eu e amigos de copo e de livros, e não mais encontramos mesas para degustarmos essa noite literária. Tivemos a sorte de sentarmos porque ficamos vigiando quem ao menos se manifestasse levantar para ir ao banheiro ou ir embora, o que estava difícil. O livreiro Chiquinho da UnB é que não teve sossego na venda dos livros para os autógrafos, com fila também. Uma compradora perguntou ao Chiquinho como fazia para mandar o comprovante do pix e ele respondeu: “Você é o comprovante”. Risos geral na fila. O que mostrou que a Festa Literária do Beirute (Flibei), era uma festa com quem ama literatura, o CloCliClé, Brasília, o histórico quibeirute, a cultura brasiliense e Severino e Dea. Eu e meus amigos desistimos de enfrentar a interminável fila para pegar os autógrafos, e o jeito foi usar a estratégia de apenas um ir e levar os livros para serem autografados de uma tacada só. Do contrário, até hoje Severino estaria dando autógrafa para os enfileirados. Num relance, entre uma golada de cerveja, quibes e bons papos, dava para constatar que a nata intelectual e artística de Brasília estava lá. A reverência à presença de Climério, o vendedor de redes, o cachorro de uma senhora ao lado de nossa mesa, a sede de conversar como se fosse um reencontro, foram uma revelação em que o Piauí é Brasília, Brasília é o Brasil.

» **Eduardo Pereira**  
Jardim Botânico

### Andar de cima

No Brasil, o verdadeiro “andar de cima” não é formado por ricos empresários, que empreendem e criam empregos e riquezas. É formado por quem ocupa o topo da máquina pública, uma elite blindada, intocável, que não compete no mercado, mas compete no orçamento. Enquanto apontam o dedo para a riqueza privada como culpados pela desigualdade, eles mesmos vivem como monarcas e, pior, com o luxo pago pelo dinheiro público. Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou orçamento de mais de R\$ 1 bilhão para 2026 e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) gastará R\$ 1,5 milhão para que ministros tenham sala VIP no aeroporto e evitem contato com “pessoas inconvenientes”. O discurso de ambos os tribunais, STF e TST, é o da “segurança”, mas a realidade é que se trata de mais uma regalia para que a casta estatal não precise dividir o mesmo saquinho que o cidadão comum e se abstenha de ouvir, nas ruas, críticas das quais se acham imunes.

» **Ricardo Santoro**  
Lago Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A síndrome de capacho já abandonou o Brasil, no século 19. Mas deputados e senadores tentam recuperar a epidemia para servir a Trump! Autorreconhecimento de incapacidade.

**Jorge Souza**  
Guará

Alguém precisa dizer para esse encarregado de negócios dos Estados Unidos da América que, no Brasil, sapo de fora não dá palpite e que os heroicos marines retratados em filmes de guerra americanos saíram escoraçados do Vietnam e do Afeganistão.

**Gilvan da Silva Gadelha**  
Ceilândia

Obstrução no Congresso: O 8/1/2023 do colarinho branco. Motta encaminha à Corregedoria representação contra amotinados. É mais fácil a CCJ enviar flores de congratulações para os envolvidos.

**Abraão F. do Nascimento**  
Águas Claras

Empreendimento de baixo potencial poluidor? Autolicensingamento? É “não existe pecado abaixo do Equador”.

**Paccelli M. Zahler**  
Sudoeste



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# Se for para admirar, que seja pela alegria

Estou numa lista que me dá muito orgulho: concorro ao prêmio dos 100 Jornalistas Mais Admirados do Brasil. Antes que eu cometa o desatino de pedir seu voto, afinal, estamos no último fim de semana de votação, gostaria de dizer o que me trouxe até aqui. Quando digo “aqui” refiro-me ao meu lugar no mundo: a redação. Este é o meu lugar de conforto desde o arriar das malas, o lugar onde nasci para um mundo totalmente novo e imprevisível, o lugar onde queria estar desde que comecei meu curso de jornalismo — ou até antes, desconfio. O lugar das tensões, mas também das infinitas alegrias.

Não há um dia em que eu não lide com a contradição do mundo, das notícias, da vida que se apresenta ao olhar de um repórter. Mas eu não conseguiria pensar em uma profissão que me traria mais alegrias do que esta. Portanto, se for para me admirar que seja pela alegria que sinto em servir ao jornalismo. Não é todo mundo que consegue atender ao chamado existencial. Jornalismo é minha vocação. E eu sou privilegiada.

Posso provar minha alegria. Vejam que semana eu tive, meus amigos. Vou listar alguns momentos. Na segunda, ouvi o som da risada de Fafá de Belém, que veio ao *CB Poder* falar de COP30 e dos projetos dela. A gargalhada de Fafá é tão contagiante que ainda posso ouvi-la. Ela reverbera, amplifica, se estende. Fafá é um estado de espírito e ele é feliz demais.

Na terça-feira, cheguei ao velho Beirute, o lugar que me apresentou outra Brasília e me fez me apaixonar por ela lá no passado, e fiquei genuinamente feliz vendo a fila que se desenrolava pela calçada para pegar o autógrafa do meu amigo de redação Severino Francisco, que em parceria com Dea Barbosa, escreveu *Clodo, Climério e Clésio: A profissão*

*do sonho*, a biografia dos irmãos Ferreira. Que alegria também ver Climério ser aplaudido de pé no velho Beira lotado como nunca. Foi um grande arrebatamento. Encontrei tantos amigos que não via faz tempo. Antes, ainda recebemos na redação da TV Brasília, os filhos do Clodo, em uma homenagem ao pai.

Cito mais um encontro maravilhoso, com Vera Fischer, o ator Leonardo Franco e o escritor Eduardo Bakr, que estão em Brasília com a peça *O último casal sexy* da América e foram ao *CB Poder Especial*, uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. As jornalistas Adriana Bernardes e Sibel Negromonte, os intérpretes falaram sobre as temáticas que envolvem o espetáculo, em especial o etarismo. Irei vê-los hoje no palco, esse lugar tão especial.

A entrega no teatro é das sensações mais sublimes e podemos sentir isso da plateia. Conheci muitos e muitos artistas na redação ao longo dos anos. Tive o privilégio de receber muitas personalidades incríveis e ouvi-las. Na entrevista, Vera disse algo que me aproximou dela em certo aspecto: “Se você tem um arquivo dentro de si sobre personagens de filmes, de livros e de peças de teatro, é mais fácil de colocar para fora”. Achei bonita a imagem de um “arquivo dentro de si” porque é isso que eu carrego também. Dentro de mim, moram muitas memórias do jornalismo, sobretudo as alegres.

Não há um só dia que eu não sinta alegria por ser jornalista. Como diria o grande Arlindo Cruz, que se despediu deste mundo na última sexta-feira, “o meu lugar é cercado de luta e suor; esperança num mundo melhor e cerveja pra comemorar... O meu lugar é sorriso, é paz e prazer”. Pronto, agora, vai lá na página do Portal dos Jornalistas e vota na minha alegria. Já te mando um sorriso de gratidão.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)